

ANAIS DO
V SIMPÓSIO NACIONAL DOS PROFESSORES
UNIVERSITÁRIOS DE HISTÓRIA

Organizado pelo PROF. EURÍPEDES SIMÕES DE PAULA

**PORTOS, ROTAS E
COMÉRCIO**

VOLUME II

XXXV
Coleção da *Revista de História*
sob a direção do Professor
E. Simões de Paula.



São Paulo — Brasil
1971

FOTOGRAFAR PARA SALVAR (*).

MARIA DA CONCEIÇÃO MARTINS
RIBEIRO.

Da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio
Claro. S.P.

Estamos numa época de transformações rápidas, muitas vezes drásticas, num período também, em que muitas bobagens são feitas em nome do "progresso". Seria o caso de uma Mme. Roland dizer: "Progresso, quantas barbaridades são cometidas em teu nome!" Está certo que o presente não deva se submeter ao passado quando este dificulta o desenvolvimento, quando a continuidade do *status quo* possa significar parada ou retrocesso. Não é desses casos que cogitamos. O que nos preocupa, e muito, é quando, sob o pretexto do progresso, se destrói indiscriminadamente ou mesmo se danifica documentos do passado sem objetivo definido, por simples ignorância ou até, quem sabe, por verdadeiro espírito de sadismo, talvez até masoquismo?

Sociedades modernas como são as do Estados Unidos e União Soviética, sob esse ponto de vista, parece, chegaram às mesmas conclusões. Antes de destruir é preciso estudar, pensar, ponderar. Um dos principais méritos de Gorki, sem dúvida, será o de ter tido coragem, na época em que viveu, de lutar pela sobrevivência de tais testemunhos do passado russo. Mais do que a muitos historiadores, a União Soviética deve a êle muitas de suas riquezas documentais que só foram valorizadas posteriormente por aquela sociedade que se modificou tão drasticamente em tão pouco tempo.

Nós, que somos relativamente pobres de documentos, temos muito maior obrigação de lutar para que o que nos resta não seja destruído de maneira tão leviana. Muitos documentos interessantes desaparecem de cidades do interior sem que se possa dar uma explicação aceitável para tal fato. Hoje, muitos terrenos baldios ainda atestam a fúria da destruição e a displicência dos responsáveis. Muitas vezes as construções que tomaram o lugar das que foram destruídas não justificam de maneira alguma a ação perpetrada. Também a queima indiscriminada de manuscritos ainda continua pelo

(*) . — Comunicação apresentada na 5ª Sessão de Estudos, Equipe B, no dia 5 de setembro de 1969 (Nota da Redação).

nosso interior sob o pretexto de falta de espaço. Urge, pois, a união de esforços e a tomada de medidas para que possamos salvar alguma coisa do que ainda nos resta.

Já que para o caso específico dos monumentos e costumes muitas vezes nada podemos fazer diante das contingências de “progresso” e do prestígio dos costumes novos, precisamos pensar com urgência nos meios mais adequados para resolver o problema da “salvação” dos documentos. Uma solução prática é pela imagem. Isso, aliás, não é nenhuma novidade. Desde a pré-história, a imagem, sob suas múltiplas formas de desenho, pintura, escultura, etc., tem-nos fornecido uma riqueza documental fabulosa sobre a vida do homem. Ela é um testemunho insubstituível que nos dá uma dimensão diferente da história dificilmente encontrada em outros tipos de documento. As melhores e mais perfeitas explicações e descrições das atividades dos egípcios e dos assírios, econômicas, sociais, religiosas, etc., não podem substituir os desenhos, pinturas e esculturas que ficaram daquelas civilizações. Elas iluminam aquelas.

Por outro lado, a vantagem da imagem é aproximar os documentos. Assim, quando não nos é possível ir até os monumentos, a imagem nos possibilita certos tipos de observação, impossíveis de outra maneira. Sendo a observação direta de certos documentos materiais imprescindível à realização de determinado tipo de pesquisa, sobre as artes, por exemplo, a imagem tem contribuído para facilitar esse tipo de trabalho. Além disso, a imagem tem sido utilizada, desde os tempos mais remotos, como material de ilustração que permite a melhor compreensão do texto escrito. Para certos tipos de trabalho, como sobre a construção de edifícios, meios de transporte e outros, a imagem pode ser introduzida também como fonte primária importante para a comprovação da narrativa. Como vemos a imagem é um instrumento de trabalho imprescindível, aliás, a qualquer ramo do conhecimento humano, pela riqueza de possibilidade que oferece.

O desenvolvimento técnico-científico proporcionou o aparecimento de diversas técnicas que nos dão a reprodução das imagens de maneira perfeita e rápida, se bem que bastante cara. Dentre elas a fotografia é, sem dúvida alguma, a mais prática e também um pouco menos dispendiosa. Assim, uma maneira de se salvar documentos seria fotografá-los.

A salvação de documentos é uma idéia que nos tem preocupado a bastante tempo. Esse trabalho, entretanto, não pode ser levado a cabo por indivíduos, mas sim por instituições. Nenhuma instituição é mais indicada para o tipo de trabalho que requer a salvação de documentos e o seu aproveitamento, do que uma Secretaria de Cultura Municipal. A presente comunicação é o resultado de encontro desses dois tipos de interesses. Estando fazendo, atualmente,

uma pesquisa em Campinas para tese de Doutorado que versará sobre “A casa campineira na segunda metade do Século XIX”, foi naturalmente levada ao estudo das construções daquela cidade que, aliás, também estão em vias de rápido desaparecimento. Tendo necessidade de fotografá-las e fazer o levantamento de suas plantas, procuramos o atual Diretor do Departamento de Cultura da Secretaria da Educação e Cultura, Prof. José Alexandre dos Santos Ribeiro, que nos ouviu com interesse e simpatia. Ele mesmo, também professor da Universidade Católica de Campinas e profundamente interessado em questões de cultura, percebendo o interesse da pesquisa, prontificou-se a nos auxiliar, facilitando-nos a obtenção de fotografias e plantas cujas cópias passariam a formar dois arquivos daquela instituição. Daí a idéia da organização de um *Arquivo Fotográfico da Vida no Município de Campinas* foi apenas um passo, também recebida com compreensão e interesse. O arquivo de plantas também foi ampliado para conter mapas e plantas dos diversos setores do Município. Assim, tivemos a oportunidade de pôr em prática uma antiga aspiração e nenhuma cidade melhor que Campinas tem possibilidades para se pôr a frente desse trabalho. O resultado concretizou-se no planejamento da organização de diversos serviços ligados diretamente ao do Arquivo Fotográfico. A Secretaria de Cultura se incumbiria de fornecer o fotógrafo e o material necessário, enquanto nós nos encarregaríamos do roteiro e planejamento dos trabalhos a serem realizados. O resultado é o roteiro que segue abaixo.

A VIDA NO MUNICÍPIO DE CAMPINAS. ROTEIRO PARA AS FOTOGRAFIAS.

1. — AS FOTOGRAFIAS.

Constarão não apenas de elementos estáticos como vistas, construções, objetos, etc., mas também o homem será focalizado em seus diversos tipos de atividades.

1.1 — *Aspectos geográficos.*

Rurais e urbanos. Fotografias aéreas, quando possível, tanto para os núcleos de povoamento como para o campo.

1.2 — *População urbana e rural.*

1.3 — *A construção.*

Oficial e particular, “importante” e modesta. Escolher algumas de diferentes tipos e níveis, para *close ups* dos elementos arquitetônicos mais interessantes, sempre que possível. Seria interessante a colaboração de engenheiros e arquitetos para a seleção dos edifícios mais representativos das diversas épocas.

1.4 — *A propriedade.*

Urbana e rural, mostrando também os diversos elementos componentes, focalizando-se tipos de limites como muros, cêncas, etc. Outros elementos im-

portantes são jardins, estufas, hortas, pomares, os diversos campos de cultura, inclusive as pastagens. Não esquecer as diversas construções como coqueiras, chiqueiros, galinheiros, armazéns, casas de máquinas, terreiros de café, açudes, etc.

- 1.5 — *Móveis e objetos domésticos, usuais e decorativos.*
Será necessário fazer-se uma seleção dos mais representativos para os diversos níveis econômicos e períodos.
- 1.6 — *Rouças.*
Como se veste o campineiro em 1969, para os diversos níveis. Procurar focalizar também os habitantes da roça nos seus trajes de trabalho, como cortadores de cana, etc.
- 1.7 — *Os transportes.*
Focalizar não apenas os veículos, com seus ocupantes, assim como as estradas, pontes, abrigos para as estradas locais, etc. Também os caminhões transportando trabalhadores rurais.
- 1.8 — *Atividades econômicas e os instrumentos de trabalho.*
Fotografar não apenas as construções, produtos, objetos, etc., mas mostrar sempre o homem nos diversos tipos de atividade:
 - 1.8.1 — agrícolas.
 - 1.8.2 — de criação.
 - 1.8.3 — manufatureiras (verificar o que existe ainda no município).
 - 1.8.4 — industriais.
 - 1.8.5 — comerciais (feiras diversas e outros tipos de elementos ligados às práticas comerciais como propaganda, etc.).
- 1.9 — *Educação.*
Construções, material didático e outros, e pessoas em atividades educativas.
- 1.10 — *Vida sócio-religiosa.*
Os diversos tipos de templos e cultos, os esportes para os diversos níveis assim como os diversos tipos de divertimentos. As atividades culturais.
- 1.11 — *As artes.*
Tanto eruditas como populares. Não se esquecer de focalizar, também, o homem exercendo essas atividades. Instrumentos de música.

2. — MAPAS E PLANTAS.

Os mapas e as plantas são complementos indispensáveis das fotografias. Deverão ser adquiridos mapas do município e dos diversos distritos que o compõem, assim como plantas

de Campinas e dos diversos núcleos de povoamento do município. Para as propriedades, dois tipos de plantas são importantes: o da construção e o de toda a propriedade, com todos os elementos que a constituem. Isso tanto para a zona urbana como rural.

3. — RECOMENDAÇÕES.

As fotografias serão em branco e preto, devendo haver algumas em cores e também *slides*, de acordo com as necessidades. Para que as fotografias e as plantas sejam realmente significativas, é necessário que se tome por princípio assinalar duas coisas importantes: *data* e *lugar*. Essas preocupações são indispensáveis para que se possa fazer *relacionamentos* e *comparações* sem o que o material conseguido perderá metade do seu valor. Assim *os fotógrafos devem ter sempre o cuidado de anotar a data e o lugar das fotografias*. Outro cuidado a ser tomado é *numerar o negativo* para futura utilização. Essas anotações serão transpostas para as fichas em que se encontram as fotografias. Essas medidas facilitarão as deduções rápidas por parte dos consulentes.

Para que o material coligido não represente apenas “salvação” mas também “serviço”, serão organizados os arquivos respectivos. Aliás, material não arquivado é material morto. Tanto o arquivo fotográfico como o de plantas será organizado por unidades a fim de facilitar a imediata percepção do todo. Por exemplo, uma fábrica será arquivada junto com todos os elementos fotografados nela, assim como uma casa, uma repartição, um templo, uma praça, etc. Um arquivo completa-se com o fichário que facilita a pesquisa. Para que um fichário desempenhe o seu papel importante de auxiliar de pesquisa é necessário que exista diversos tipos de índices, sendo que três, pelo menos, são indispensáveis: 1). — o índice alfabético; 2). — o índice de assunto; 3). — o índice geográfico. Esses índices permitirão a rápida consulta dos arquivos, completando-se assim, realmente, o serviço de *salvação dos documentos* com o *auxílio ao pesquisador*.

Um arquivo fotográfico com seus complementos, o arquivo de mapas e plantas e o fichário para consulta, preenche bem as finalidades de um Departamento de Cultura Municipal, pois se presta a diversas finalidades:

1. — em primeiro lugar o de “salvar”, na medida do possível, os diversos tipos de documentos materiais que estão em vias de desaparecimento;
2. — poderá se prestar aos mais diferentes tipos de pesquisa sobre a vida do município;
3. — poderá servir como material de empréstimo para as instituições educacionais e culturais;
4. — poderá servir de empréstimo para reprodução aos pesquisadores interessados.

É natural que, para preencher tôdas essas finalidades, se tenha que tomar cautelas necessárias, através de regulamentos, etc. Tendo-se em vista o serviço de empréstimo, que é realmente de valor, será interessante, quando possível, a organização de dois arquivos sendo um para empréstimos.

Acreditamos que os arquivos fotográficos e de plantas deveriam fazer parte do planejamento da organização dos serviços municipais, pois são êles a melhor maneira que temos, presentemente, e a menos dispendiosa, de: 1). — salvar o que ainda nos resta; 2). — documentar o presente; 3). — facilitar o trabalho dos futuros pesquisadores. Será êsse um belo trabalho para uma instituição cultural: *fotografar para salvar e auxiliar*.

* *
*

INTERVENÇÃO.

Da Prof.^a *Jeanne Berrance de Castro* (FFCL de Rio Claro. SP).

Diz que deseja comunicar à Autora que existe um Conselho do Patrimônio Histórico, Artístico Turístico do Estado de São Paulo que tem demonstrado grande interêsse em salvar os arquivos do Estado (*).

(*) . — A autora deixou de remeter à mesa, por escrito, a sua resposta à intervenção feita (*Nota da Redação*).